

XYZ

GUILHERME SCHMIDT

guilherme.schmidt@gruposinos.com.br



Adeus, Colômbia

Alejandra deixará mais saudades que o James

Faltando apenas uma semana para a grande final da 2.ª Copa do Mundo no Brasil, a homenagem deste domingo (que incrível e infelizmente não tem futebol) fica para a Colômbia, que tão valorosamente acabou eliminada sexta-feira pela nossa emotiva seleção brasileira. Mas se James Rodriguez e cia agitaram a Copa nos gramados (apesar da feia entrada de Zuñiga que tirou Neymar da Copa), fora deles a Colômbia também deixou uma boa impressão – e não apenas com a sempre em evidência Shakira, que após chorar a eliminação do marido Piqué e sua Espanha, também viu sua seleção colombiana dar adeus à Copa. Nosso destaque vai para a musa televisiva colombiana Alejandra Buitrago, 26 anos, modelo e apresentadora do programa esportivo *Fuera de Lugar* da rede RCN. Nos bastidores do Mundial ela (em foto acima da revista Don Juan) chamou tanta atenção quanto os craques dos gramados. Apesar do microfone na mão, ela não é, como dizem os hermanos, periodista, caso de algumas musas de outros países como a mexicana Inés Sainz e a espanhola Sara

Carbonero, que já fizeram sucesso na Copa passada, e que, assim como Alejandra, já viram suas seleções darem adeus ao Mundial no Brasil. Apesar de não ser jornalista de ofício, Ale estava cobrindo a Copa ao seu modo, com charme e diversão. Nascida em 9 de outubro de 1987, ela está na carreira de modelo desde a adolescência, e, nos últimos anos, a beleza jovial e desenvoltura chamaram a atenção na TV da Colômbia, e ela acabou de convidada a apresentadora no programa *Fuera de Lugar*. Isso impulsionou ainda mais sua fama no país natal, colocando ela em várias campanhas publicitárias, catálogos e até como sensual protagonista no videoclipe da canção *Es Un Secreto*, da banda porto-riquenha de reggaeton Plan B. Ela chegou a estudar Ciências Políticas, mas hoje dedica-se à carreira televisiva, intercalando-a com trabalhos publicitários. Com 1,73 de altura, corpinho sarado e longos cabelos alourados, Alejandra tem milhares de seguidores no Instagram e Twitter, entre eles, o presidente colombiano Juan Manuel Santos. Certamente, após este Mundial, muitos mais a seguirão, da Colômbia ao planeta afora.

#MAIS MUSAS

O XYZ sempre salientou que a Copa, além de craques, é feita de musas. E algumas delas não são anônimas torcedoras ou apenas esposas de jogadores, como já mostramos. Profissionais de jornais, rádio e TV chamam a atenção nos bastidores em entrevistas coletivas, treinos e jogos. Sara Carbonero (foto 1), 30 anos, antes e além de ser esposa do goleiro espanhol Casillas (eles se juntaram pouco antes da Copa de 2010), é jornalista esportiva desde 2007 e virou sensação na África: primeiro por ser acusada de “distrair” Casillas no gol da derrota para a Suíça, e depois, pelo beijo que recebeu dele durante uma entrevista após a conquista da Copa (em janeiro deste ano nasceu o primeiro filho deles). Do México, tem a já famosa Inés Sainz (foto 2), da TV Azteca. Esportista desde guria, virou modelo, formou-se em Direito e acabou como repórter. Casada com um produtor de TV (já têm três filhos), desde 2002 entrevista e cobre grandes eventos esportivos. Mas este ano ela teve na colega Vanessa Huppenkothen (foto 3), 29 anos, da Televisa, uma concorrente em beleza. Nessa também atua como modelo e na Copa abafou nas praias cariocas. Ah, também temos as colegas brasileiras, muitas delas belíssimas, mas não vamos destacar apenas uma para não causar ciúmes...



NOSSOS EFÊMEROS TEMPOS

Orkut no “cemitério Google”

A velocidade do século 21 é imperdoável. O que há pouco era novidade, logo se torna descartável. E uma década, então, se torna uma eternidade num piscar de olhos, principalmente quando o assunto é comportamento e tecnologia. E nesse caso a Google é uma empresa (nascida há 15 anos) que não perdoa o “envelhecimento” e anunciou esta semana o fim do Orkut (veja na página 8 do ABC), que apesar do boom inicial em 2004, foi perdendo espaço para Facebook, Twitter, Instagram e cia. E se velocidade é a regra, o site da revista Slate não perdoa também e criou um cemitério virtual (The Google Graveyard) de serviços e produtos da Google, com flores para o internau-



ta “jogar” sobre a sepultura virtual. Segundo os criadores da brincadeira, é um espaço para ajudar no luto dos usuários. E apesar do anúncio do falecimento ter sido há apenas uma semana, o Orkut já é o túmulo mais visitado, com mais de 167 mil flores depositadas, superando o recordista anterior que era o Google Reader (2004-2013), com 135,2 mil flores. Há outras sepulturas, como a do iGoogle (2005-2013), Google Labs (2002-2011) e Google Wave (2009-2012). Mas a curiosidade é uma sepultura já aberta: a do Google Glass, nascido em 2013 e só vendido de forma limitada este ano. Brincadeira ou premonição? Seja como for, amém Google.

DEU NA INTERNET

100 MELHORES FILMES?

Foi divulgada esta semana a lista dos “100 Melhores Filmes de Todos os Tempos” pela opinião de mais de 2 mil atores, diretores, produtores e roteiristas de Hollywood, em pesquisa da revista *Hollywood Reporter*. E como em toda lista vieram as polêmicas (e justificadas). Para muitos a lista é muito americanóide (e é), deixando de fora obras clássicas de Federico Fellini (*A Doce Vida*) e até Charlie Chaplin (*Em Busca do Ouro*), mas colocando sucessos mais comerciais como *Curtindo a Vida Adoçado* (em 36º lugar) e *Up - Altas Aventuras*. No top 10, pela ordem, ficaram *O Poderoso Chefe* (foto), *O Mágico de Oz*, *Cidadão Kane*, *Um Sonho de Liberdade*, *Pulp Fiction*, *Casablanca*, *O Poderoso Chefe 2*, *E.T. O Extraterrestre*, 2001 – *Uma Odisseia no Espaço* e *A Lista de Schindler*.

UM DOS SIMPSONS

Morreu nesta semana o dublador Julio Cezar Barreiros (foto), 62 anos, famoso por fazer as vozes de Homer Simpson, do Robocop (o original), Indiana Jones (e outros papéis de Harrison Ford) e do Papai Smurf. Mas sua voz mais famosa mesmo foi a do patriarca dos Simpsons, na série da Fox, que ele dublou entre as temporadas 8 e 14 da série (atualmente na 25ª temporada), em substituição a Waldyr Sant'Anna (a voz original), que chegou a voltar a dublar o personagem mas que depois deu lugar a Carlos Vasconcellos, o atual Homer.

NOVO CAPITÃO AMÉRICA - A Marvel deve anunciar amanhã quem substituirá Steve Rogers nas HQs como o Capitão América. Trata-se da saga *Time Runs Out*, na qual Steve aparece velho e com esgotados poderes de supersoldado. Mas não é a primeira vez que o Capitão é encarnado por outro personagem. Isso já aconteceu, pelo menos, outras seis vezes.



DIÁRIO DE BORDO

de um nerd no planeta Terra

(DATA ESTELAR 06072014)

GILSON LUIS DA CUNHA*



SciFi com sotaque brasileiro

Já não surpreende ninguém o sucesso da literatura de fantasia feita por autores brasileiros. Há sucessos de venda, bem como legiões de leitores, para nomes como André Vianco e seus vampiros, Eduardo Spohr e sua saga apocalíptica, entre outros. Quando falamos de ficção científica, o papo é bem outro. Existe um preconceito da crítica e de parte do público contra esse gênero. Os motivos são vários. Imagino que um deles é o fato de que na fantasia, com algumas exceções, tudo é possível. Se o personagem principal estiver numa enrascada, ao invés de reunir tudo o que sabe de química, física, biologia ou ciência da computação, provavelmente o que ele fará será “invocar um patrono” ou “recitar o texto milenar encontrado na tumba do imperador das trevas do castelo de Mulgarath”, que lhe dará “poder sobre os incríveis segredos dos antigos”.

Ou seja, por melhor que seja a prosa, a construção do cenário e outros atributos, o autor de fantasia, especialmente em países onde a ciência não goza de muita popularidade, sai em grande vantagem na corrida pela atenção dos leitores. E sem muito esforço. Afinal, quem é que quer pensar? Normalmente esse não é um ato que se associa com o entretenimento. O que não quer dizer que os temas da ficção científica como, formas de vida artificiais, viagem interestelar, viagem no tempo, imortalidade biológica, entre outros, não se sirvam de licenças poéticas para tornar o texto mais leve e divertido. Houve uma geração de escritores brasileiros conhecida como “a primeira onda”, ou geração GRD, devido ao fato deles serem editados por Gumercindo Rocha Dorea, chamado por muitos de “o John W. Campbell brasileiro”. Esse editor foi o responsável pela primeira antologia brasileira de ficção científica, em 1961.



Dessa antologia participaram nomes como como Antônio Olinto, Rachel de Queiroz, Fausto Cunha e Dinah Silveira de Queiroz. A GRD teve um hiato na publicação de autores brasileiros do gênero nos anos 70 e 80. Eram os tempos do regime militar e a literatura especulativa e de imaginação era vista como “escapismo” pelos intelectuais da época, com raras exceções. Em 1988 a GRD volta a publicar ficção científica. Nesse momento, o meio dos anos 80, muitos autores começaram a surgir em publicações amadoras, feitas por fãs, os fanzines. Hoje em dia, nos tempos da Internet, esse tipo de publicação, em formato digital, é dos mais comuns. Mas, naqueles dias, pioneiros munidos de mimeógrafos (um aparelho arcaico criado para copiar textos que cheiravam a álcool) e máquinas de escrever (que não cheiravam a álcool) mantinham viva a chama do gênero no País. Uma dessas mentes criativas é Simone Saueressig, escritora que acaba de lançar a ficção científica *Padrão 20, A Ameaça do Espaço Tempo*. O livro, um thriller de ficção científica e suspense, leva uma jovem gaúcha à Suíça, em pleno CERN, onde uma série de incidentes misteriosos cercam o famoso acelerador de partículas, incidentes que podem levar a espécie humana à extinção, numa narrativa cheia de reviravoltas com um final surpreendente.

Outro lançamento recente no gênero é *Rio-Zona de Guerra*, de Leo Lopes. Nesse livro, misto de trama pós-apocalíptica e filme noir, algo como um *Blade Runner* carioca, um detetive deve percorrer a verdadeira terra de ninguém que impera fora das fortalezas que são os condomínios de luxo, em sua busca pelo autor de um assassinato ocorrido no prédio de uma megacorporação. Esses lançamentos mostram que existe espaço (em todos os sentidos) para personagens brasileiros de ficção científica, com toda sua diversidade cultural. Vida longa e próspera e que a força esteja com vocês. Até domingo que vem.

*Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Ufrgs, Old School Nerd, fã incondicional de livros, filmes, séries e quadrinhos de ficção científica, fantasia e aventura.

gilsonlcunha@gmail.com